

ARQUIVOS Históricos



Boletim digital elaborado pelo **CAHist - Comitê de Arquivos Históricos**.
A distribuição é dirigida a membros e amigos de **Alcoólicos Anônimos**,
sendo permitida sua reprodução, citando-se a fonte.

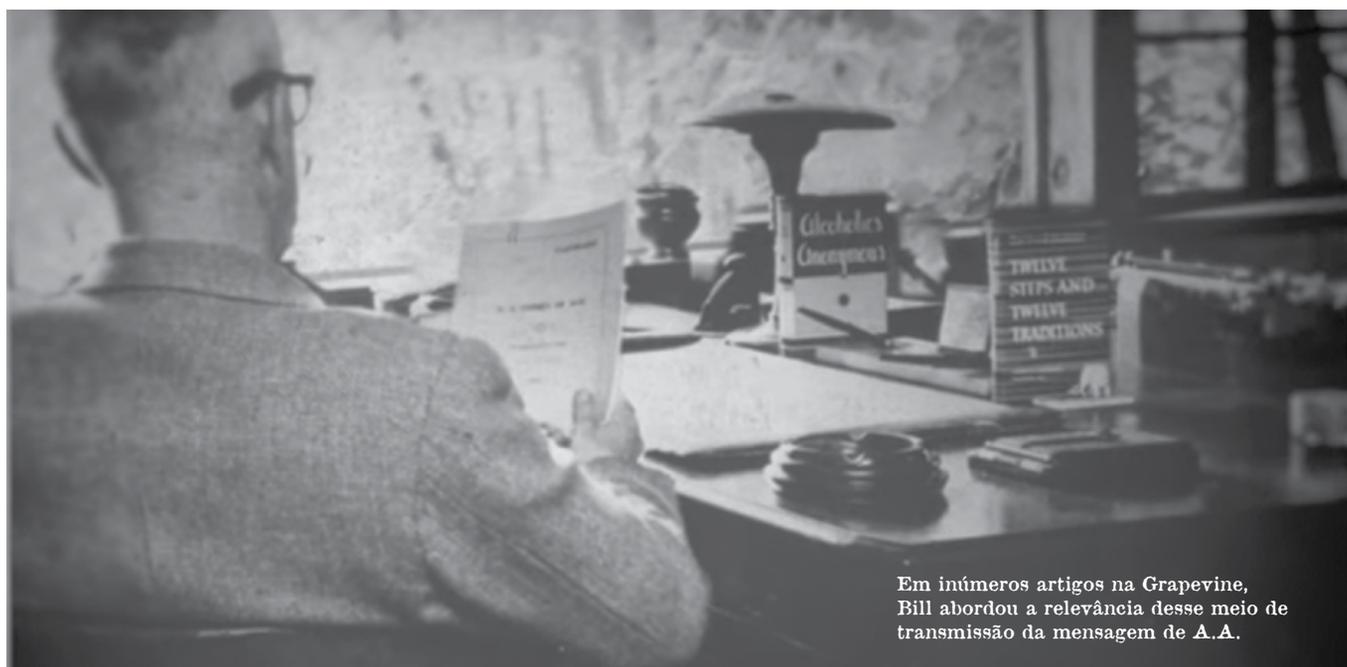
TAPETE MÁGICO

O ano de 1944 trouxe um crescimento vital para A.A. Na cidade de Nova Iorque, quatro mulheres e dois homens membros de A.A. começaram a publicar uma revista mensal. Chamaram-na *Grapevine* (Videira). Diziam que ela era *uma espécie de tapete mágico sobre o qual todos nós podemos viajar de um A.A. distante para outro qualquer*. Em pouco tempo, a revista tornou-se um

meio de intercâmbio de ideias e experiências dos membros, refletindo a ação da Irmandade no mundo e inspirando o surgimento de inúmeras Revistas de A.A. em outros países.

ENXURRADA

Em junho de 1944, a equipe de voluntários enviou amostras do primeiro número a todos os grupos



Em inúmeros artigos na *Grapevine*, Bill abordou a relevância desse meio de transmissão da mensagem de A.A.



A consciência coletiva de A.A., mesmo antes de existir a Conferência, acolheu com entusiasmo a proposta da reunião impressa.

dos Estados Unidos. Sem fazer pressão nem qualquer solicitação. Tão somente um simples envio. Pedidos de assinaturas começaram a chegar de todas as partes, numa verdadeira enxurrada.

Pouco tempo depois, os editores da *Grapevine* descobriram que viria muita coisa pela frente. Era divertido conseguir colaborações e editar os artigos, mas colar todos aqueles selos e enviar por correio milhares de exemplares veio a ser um trabalho impossível. Assim, pediram que a Fundação Alcoólica assumisse esse encargo. Então a publicação tomou forma legal e, juntamente com os editores, dois Custódios da Fundação compuseram sua *Junta de Diretores*.

CONSOLIDAÇÃO

Grapevine teve necessidade de contratar empregados em tempo integral; isso criou um déficit crescente, e os rendimentos provenientes da venda do *Livro Grande* (*Livro Azul no Brasil*) tiveram que salvar a situação. Sem tal ajuda, a publicação da revista teria sido suspensa.

Mais ainda que o escritório da sede, *Grapevine* passou a necessitar do trabalho regular de grande número de voluntários. No começo, somente o editor-administrador, seus assistentes, o chefe do departamento de assinaturas e alguns trabalhadores de rotina eram remunerados. O editor, a junta editorial, artistas e muitos redatores sempre ofereciam grande quantidade de trabalho voluntário a cada edição. Sem essa ajuda técnica voluntária não se poderia ter uma revista, pois os custos seriam proibitivos.

“Será sempre um mistério como esses membros, profissionais já bastante ocupados em suas vidas, conseguiram cumprir mensalmente a data de entrega da Grapevine” – dizia Bill, que também afirmava ser este *“um dos esforços voluntários mais firmes e brilhantes que A.A. tem visto”*.

NOVA LUZ

Em junho de 1944, no primeiro editorial que escreveu para a revista, Bill afirmava ser *“difícil acreditar que ontem tudo isso (a expansão de A.A.) era mera esperança — havia apenas pequenos grupos*

**“UMA NOVA LUZ ESTÁ ACESA — ESSA PEQUENA
REVISTA QUE SE CHAMA GRAPEVINE. QUE SEUS
RAIOS DE ESPERANÇA E EXPERIÊNCIA ILUMINEM
SEMPRE A CORRENTE DA VIDA DE A.A.
E QUE, ALGUM DIA, ILUMINEM TODO CANTO
ESCURO DO MUNDO ALCOÓLICO.”**

de dois ou três, faróis pequeninos que nos olhavam com inquietação, cujas chamas vacilavam sem nunca chegar à extinção. E, hoje em dia, temos centenas de centros que projetam luz acolhedora sobre a vida de milhares de pessoas, iluminam os sombrios arrefices onde repousam naufragos e desesperados — raios de luz já chegaram aos países de além-mar”.

Agora, dizia ele, *“uma nova luz está acesa — essa pequena revista que se chama Grapevine. Que seus raios de esperança e experiência iluminem sempre a corrente da vida de A.A. e que, algum dia, iluminem todo canto escuro do mundo alcoólico”*.

DISSEMINAÇÃO DE PRINCÍPIOS

Na edição seguinte, de julho, o editorial veio assinado pelo “Dr. Bob de Akron” com o título: Sobre o cultivo da tolerância. Junto com Dr. Bob, Bill tornou-se colaborador assíduo da revista, em artigos onde ambos tratavam de temas como anonimato, liderança, relações públicas, uso do dinheiro em A.A. e outros. Tradições sobre esses assuntos ainda não estavam sedimentadas, assim, Bill usava os textos para apresentar à Irmandade prós e contras dessas questões: “Serão somente sugestões. O propósito será fomentar uma discussão mais ampla, e não anunciar algum princípio novo. A revista será um veículo para ideias, sentimentos, experiências e aspirações de seus leitores — se vocês desejarem que assim seja. Com o desejo constante de espelhar

A.A. e somente A.A., o ideal da Grapevine será servir, nunca ditar ou mandar”.

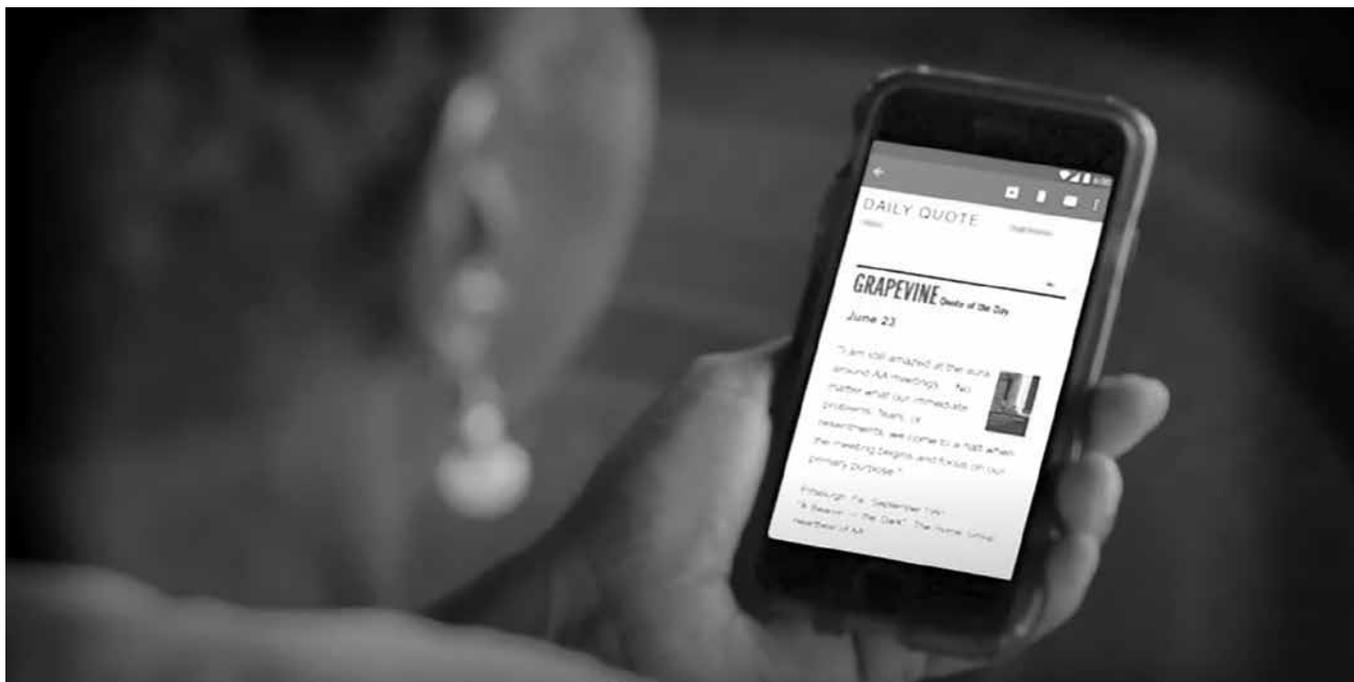
O ESPELHO DE A.A.

Num editorial em fins de 1950, Bill comentou que “as pessoas olham-se no espelho para maquiarse, barbear-se ou admirar-se. Porém, um bom AA talvez dê uma olhada mais profunda a cada manhã, agradecendo pela sobriedade refletida em seu rosto e esperando obter a graça de viver bem o novo dia. Ao anoitecer, volta a se olhar no espelho e diz: Bem, meu amigo, como nos comportamos hoje? O espelho de A.A. não reflete maquiagem, mas sim gratidão; não reflete vaidade, mas sim humildade; não reflete névoa, mas realidade. Reflete uma experiência incomparável”.

Indo além, disse que ler a *Grapevine* “pode ser uma experiência semelhante. Porém, *Grapevine* é um espelho muito maior. Em suas páginas, temos oportunidade de ver nosso companheiro enquanto este medita. Vemo-nos por todas as partes. Somos transportados até nossos irmãos e irmãs. Somos um só. Alice no País das Maravilhas nunca teve aventura similar. Através do espelho de A.A. percorremos alegremente a espaçosa morada que a Providência nos proporcionou — essa magnífica casa de liberdade que se chama A.A.”.

CRESCER PARA PODER CRESCER

Em junho de 1957, embora a revista fosse ainda deficitária e necessitasse de recursos da Fundação



A mensagem na palma da mão: hoje dispomos das versões digitais das revistas de A.A.

Alcoólica para sustentar-se, Bill observou que “à medida que A.A. cresce em amplitude e profundidade, também a Grapevine deve crescer, porque essa revista é o melhor que temos para refletir os pensamentos, sentimentos e atividades atuais de A.A. Graças a seus dedicados trabalhadores e colaboradores, nossa revista sempre conseguiu crescer.

Mas, acrescentou ele, se a Irmandade quisesse produzir uma revista melhor e mais abrangente seria necessário aumentar o número de trabalhadores, assalariados e voluntários, pois fazia tempo que os departamentos de assinaturas e redação estavam com falta de pessoal.

Mesmo após uma grande campanha para aumentar o número de assinaturas, *Grapevine* continuava sem conseguir equilibrar suas contas. Essa situação econômica não oferecia nenhuma segurança a longo prazo e transformar-se-ia em obstáculo para ampliar seu tamanho ou melhorar sua qualidade.

Apesar do prejuízo contábil, desejava-se acrescentar dezesseis páginas à publicação para acomodar novas seções, dedicadas a notícias, atividades de Al-Anon, artigos de maior interesse para mem-

bros sóbrios há cinco ou dez anos – os veteranos da época, além de outros temas.

SOLUÇÃO: MAIS ASSINATURAS

“Não nos enganemos” – alertava Bill: “Não devemos abrigar a ilusão de que não nos custa nada produzir a Grapevine. Quando uma revista tem circulação de milhares de exemplares, surgem problemas que não existiam quando seus leitores eram algumas centenas. Nem mesmo voluntários que se matam trabalhando podem desviar tempo suficiente das atividades nas quais ganham seu pão para fazer tudo que é necessário fazer”.

Grapevine estava em apuros: suas despesas eram relevantes: impressão, correio, aluguel, salários — tudo. Seria preciso reduzi-la pela metade, ou aumentar seu preço. Nem pensar na primeira ideia, mas a segunda significava más notícias: “A Fundação não pode continuar compensando nosso déficit para sempre. O que vamos fazer?” – perguntou o editor-chefe para Bill. “Que tal se conseguíssemos muito mais assinaturas?”, retrucou Bill. O editor coçou o queixo e seus olhos se iluminaram: “Mais

A REVISTA SERÁ UM VEÍCULO PARA IDEIAS, SENTIMENTOS, EXPERIÊNCIAS E ASPIRAÇÕES DE SEUS LEITORES.

dez mil assinaturas até o Natal poderiam resolver o assunto”, respondeu.

ALCANCE INTERNACIONAL

No ano seguinte foi lançado o primeiro número internacional da *Grapevine*. Bill recordou que, ao redigir a carta de constituição da revista, o companheiro advogado encarregado de dar-lhe base legal “*esqueceu-se de que era advogado e fez uma descrição super entusiasmada dos propósitos e perspectivas da Grapevine — tanto que, naquele ano pioneiro de 1944, sua visão pareceu exagerada para a maioria de nós*”.

Mas o número internacional foi a melhor evidência de que o sonho do AA advogado era possível. No curto espaço de 14 anos a realidade da revista ultrapassara — e muito — sua visão.

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

Em dezembro de 1946, dois anos após sua criação, Grapevine tinha circulação de 5.600 exemplares e estrutura administrativa composta por cinco pessoas. Atualmente, conforme relatório da 71ª Conferência de Serviços Gerais dos EUA/Canadá, realizada em abril de 2021, AA Grapevine tem nove diretores: dois custódios de serviços gerais, dois custódios regionais, três diretores não custódios, um custódio não-alcóolico e um responsável pela publicação.

O propósito dessa Junta Corporativa inclui: supervisionar as operações da empresa *AA Grapevine, Inc.*; proporcionar administração financeira sólida à corporação; estabelecer normas e prioridades corporativas; e participar do processo contínuo de planejamento estratégico.



A produção da Grapevine requer bastante trabalho técnico voluntário, além de profissionais remunerados.

COMITÊS PERMANENTES

Para atingir seus propósitos, tal Junta conta com três comitês permanentes:

Comitê de Nomeações e Governança, encarregado da seleção e contratação de candidatos para as vagas da Junta, e adoção de boas práticas de gestão mediante atualização dos Estatutos de AA Grapevine.

Junta de Assessoria Editorial, composta de membros com experiência profissional em meios de comunicação.

Comitê de Finanças e Orçamento, encarregado de supervisionar o orçamento e acompanhar a situação financeira da empresa. Inclui o *Comitê especial de planejamento estratégico*, responsável por motivar o desenvolvimento e supervisionar a implementação do plano estratégico. A critério do seu coordenador, pode incluir membros da equipe de pessoal e/ou da Junta.

No Décimo Primeiro Conceito para Serviço Mundial, Bill recomenda que o Comitê de Finanças e Orçamento “mantenha um olhar frio e atento em custos desnecessários, desperdícios e duplicidades”. Mas isto não significa, afirma ele, “que o Comitê constantemente diga ‘não’ e, cheio de medo, acumule nosso dinheiro. Lembro-me de tempos passados em que estávamos tão decididos a construir nosso Fundo de Reserva com recursos do lucro contábil que deixamos que os serviços do escritório perdessem qualidade seriamente. Em consequência, os grupos perderam a confiança e suas contribuições foram seriamente afetadas. Quando o escritório estava finalmente

reorganizado e a confiança restaurada, tínhamos usado todo nosso lucro contábil, mais grande parte de nosso Fundo de Reserva. Este tipo de economia falsa e sem imaginação pode acabar tendo um custo alto – em espírito, em serviço e em dinheiro”.

criação de empresas

Nos Doze Conceitos, Bill descreve as razões que levaram à criação de empresas específicas responsáveis pelos serviços gerais (AA World Services, Inc.) e sua revista (AA Grapevine, Inc.).

Segundo ele, tentativas anteriores de administrar o Escritório de Serviços Gerais e a Companhia de Publicação de A.A. por meio de Comitês não deram bons resultados. Foi difícil definir os poderes dos comitês, as responsabilidades e autoridades raramente estavam em equilíbrio. Ao invés de decisões participativas, instruções diretas eram a regra.

Aqueles que controlavam o dinheiro naturalmente concentravam maior autoridade e, com frequência, o controle financeiro determinava a norma de procedimento de A.A., sem levar em conta a opinião de servidores e voluntários que, eventualmente, entendiam mais daqueles assuntos.

Finalmente, escreve Bill, “aprendemos o que o mundo dos negócios bem sabe: no nível de alta administração, não podíamos operar uma entidade de negócio ativa e plenamente desenvolvida com comitês e departamentos desunidos”.



Capa da edição especial no aniversário de 80 anos da fundação de A.A.

O EDITOR COÇOU O QUEIXO E SEUS OLHOS SE ILUMINARAM: “MAIS DEZ MIL ASSINATURAS ATÉ O NATAL PODERIAM RESOLVER O ASSUNTO”.

Tal como Bill, Dr. Bob também era assíduo colaborador da revista. Transcrevemos aqui trecho de editorial escrito por ele para o segundo número, em julho de 1944 (disponível para degustação no site de A.A. *Grapevine*).

“SOBRE O CULTIVO DA TOLERÂNCIA” POR: DR. BOB DE AKRON

Durante nove anos em A.A., observei que aqueles que seguem o programa de Alcoólicos Anônimos com maior seriedade e zelo, não apenas mantêm a sobriedade, mas muitas vezes também adquirem características e atitudes mais refinadas. Uma delas é a tolerância. A tolerância se expressa de várias maneiras: na bondade e consideração para com o homem ou mulher que está apenas começando sua marcha no caminho espiritual; na compreensão daqueles que talvez tenham sido menos afortunados em vantagens educacionais e na simpatia para com aqueles cujas ideias religiosas podem parecer estar em grande divergência com as nossas. Lembro-me a este respeito da imagem de um ponto que irradia raios luminosos. Todos nós começamos na circunferência externa e nos aproximamos de nosso destino por uma das suas muitas rotas.

GRAPEVINE NA PANDEMIA

Em 2020, primeiro ano da Covid-19, a média de circulação da revista foi de 63.397 exemplares, ou seja, 4.406 exemplares a menos do que foi orçado para 2020, e 2.979 exemplares a menos que em 2019.

Grapevine terminou o ano de 2020 com perda líquida de quase 374 mil dólares. As receitas totais foram de 1.358.481 dólares, abaixo da previsão de 2.029.498 dólares, devido à circulação menor e à queda de 60% na venda de livros-coletâneas de artigos publicados na revista.

Em contrapartida, os gastos totais de 1.732.443 dólares foram menores em 292.442 dólares que os orçados, e 274.027 dólares menores que os de 2019.

La Viña, a revista em espanhol publicada por AA *Grapevine, Inc.*, teve significativa queda após vários anos de crescimento. Sua circulação média caiu de 10.150 em 2019 para 6.435 em 2020. Os gestores estimavam que essa circulação cairia ainda

mais em 2021, atingindo 5.600 exemplares, quase a metade do nível anterior à pandemia.

PROJETO LEVE A MENSAGEM

AA *Grapevine, Inc.* implantou e vem expandindo um exitoso projeto chamado Leve a Mensagem, destinado a conseguir assinaturas da *Grapevine* e *La Viña* para alcoólicos necessitados.

O projeto permite que membros, grupos e distritos façam assinaturas para presidiários e alcoólicos internados em centros de desintoxicação, ou para médicos, advogados, oficiais de liberdade condicional, professores e outros profissionais conhecerem melhor A.A. ■

FONTES:

Alcoólicos Anônimos Atinge a Maioridade – JUNAAB – Código 101
A Linguagem do Coração – JUNAAB – Código 104
Manual de Serviço de A.A. combinado com Doze Conceitos para Serviço Mundial – JUNAAB- Código 125
Informe Final da 71ª Conferência de Serviços Gerais – 2021 – A.A.W.S., Inc.

A HISTÓRIA DE A.A. NO PARÁ



A história de Alcoólicos Anônimos na Área 20-PA inicia-se com a informação extraoficial da suposta existência de um Grupo de A.A. na década de 1960. Embora não estejam narrados cronologicamente, os fatos ocorridos em 67 anos, dos quais 16 extraoficiais, são relatados abaixo.

De 1955 a 1970, período que antecedeu o surgimento de Alcoólicos Anônimos no Pará, alguns fatos interessantes aconteceram, como seguem.

Foram feitos dois contatos com A.A. no Rio de Janeiro, sendo que somente um deles foi respondido, mas, após um período, com participação de membros egressos de outros estados do Brasil e ajuda de pessoas não AAs foram realizadas reuniões em instituições como: Santa Casa de Misericórdia, Casa Transitória, Centro Espírita Lar de Maria e no próprio Hospital Psiquiátrico Juliano Moreira, local do “nascimento” de A.A. no Pará.

A palestra ocorrida no referido hospital foi proferida pelo membro de A.A. Donald L., oriundo de São Paulo, acompanhado de sua esposa. A reunião contou com a participação de 04 médicos, entre os quais os dois diretores do hospital psiquiátrico.

No entanto, o surgimento de grupos começou somente em 1971, no mês de maio, quando um membro de A.A. ingressado no Rio de Janeiro retornou a Belém e distribuiu em alguns pontos de cidade, folhetos simples datilografados com a mensagem de A.A. “*Se o seu caso é beber o problema é seu, se o seu caso é parar de beber o problema é nosso*”. Outro membro de A.A. ingressado em outro estado recebeu um desses folhetos e foi ao encontro do companheiro que o distribuiu.

Com a colaboração de um não alcoólico, os poucos membros da época passaram a reunir-se, um grupo às sextas-feiras em uma sociedade beneficente e outro às terças-feiras em uma oficina de reparo de máquinas de escrever. Esses dois pequenos grupos que não tinham nome uniram-se formando o Grupo Liberdade, que foi desativado tempos depois. Posteriormente os dois membros que ingressaram em outros estados e iniciaram as reuniões em Belém realizaram uma reunião pública informativa em Castanhal, distante 70 quilômetros de Belém e, após uma semana, ingressava mais um membro.

Ainda no mês de maio um companheiro ingressado em São Paulo retornou a Belém e dirigiu-se ao Hospital Juliano Moreira, posteriormente extinto, obtendo de seus diretores, os médicos psiquiatras

JUNTO COM UM COMPANHEIRO INGRESSADO EM SÃO PAULO E ORIUNDO DO NORDESTE REALIZARAM A REUNIÃO QUE RESULTOU EM 14 INGRESSOS.

Dr. Dorvalino Frazão Braga e Dr. José Edmundo Cutrim, autorização para abordar pacientes com problemas de alcoolismo, passando a reunir-se informalmente com estes pacientes.

Vale ressaltar que esses dois médicos foram os precursores de A.A. no Pará e, posteriormente, pudemos contar com a colaboração de muitos outros profissionais, das mais diversas áreas de atuação, que continuam colaborando com a irmandade até os dias de hoje. Lembramos, ainda, que nesta época foi publicado no extinto jornal "A Província do Pará" a mensagem de A.A.: "*Se o seu caso é beber o problema é seu, se o seu caso é parar de beber o problema é nosso*" e o nome de Alcoólicos Anônimos.

Com o interesse demonstrado pelos pacientes nestas reuniões informais, organizaram, com autorização e apoio da direção do hospital, uma reunião para o dia 06 de junho com 20 pacientes indicados pelos médicos. Junto com um companheiro ingressado em São Paulo e oriundo do Nordeste realizaram a reunião que resultou em 14 ingressos. Como não tinham acesso à literatura de A.A., um dos membros

ingressados em São Paulo idealizou e apresentou um gráfico denominado "*Escalada do Alcoolismo e Círculo Vicioso do Alcoólatra*", o qual ajudava um visitante a identificar-se como alcoólico ou não. Tempos depois, com a chegada da literatura de A.A. no Pará, muitos membros passaram a utilizá-la, ficando a utilização do gráfico uma questão de autonomia de grupo.

Com o crescimento de A.A. no Pará, foi instalada a Central de Serviços de Alcoólicos Anônimos no Pará – CAAPA, mesmo com a existência de poucos grupos, foi de suma importância o estabelecimento de uma pessoa jurídica para o adequado funcionamento da irmandade. Assim, a estrutura de serviço local seguiu a cronologia abaixo:

03/02/79 - Publicado no Diário Oficial do Estado o resumo do Estatuto da CAAPA;

28/02/79 - Aprovação do primeiro Regimento Interno da CAAPA;

07/03/79 - Estatuto da CAAPA é registrado no Cartório de Títulos e Documentos;



Hospital Psiquiátrico Juliano Moreira, local do "nascimento" de A.A. no Pará.

07/05/79 - É registrado o CGC (atual CNPJ) da CAAPA: 04.560.117/0001-08;

16/01/80 - Expedição do primeiro Alvará de Licença para Localização;

18/11/82 - Instituído o primeiro Conselho Fiscal da CAAPA;

06/06/83 - Homologação do novo Estatuto já adaptado da ex-CAAPA, agora CENSAA-PA, após aprovação do Estatuto Padrão no II Painel de Centrais e Intergrupais de Serviços de A.A. realizado em São Paulo entre os dias 31/03 e 02/04/83.

18/06/83 - Aprovação do novo Regimento Interno da CENSAA-PA.

Nosso escritório funcionou em diversos lugares cedidos ou locados, a saber:

Vila Tupi nº 36 - Marco, Rua Senador Manoel Barata, 1020 - Centro, Escola Paroquial da Igreja da Trindade - Campina, Associação dos Servidores Públicos Federais do Pará - Campina, ressaltando que esses quatro endereços foram somente em 1974; Associação dos Servidores da Santa Casa de Misericórdia do Pará - Umarizal, Porão da Igreja de Nossa Senhora de Nazaré - Nazaré, esses dois endereços em 1975 e quase no final desse ano foi locada inicialmente uma sala na Avenida Presidente Vargas, Edifício Galeria, logo depois mais duas salas, permanecendo nesse endereço até 1997.

Em 1998 mudou-se para a Avenida José Bonifácio - 546 - Altos e em 2000 para a Avenida Magalhães Barata, 1258, num prédio contíguo, no entanto, retornou para a Avenida José Bonifácio, 546 - Altos, onde permanece até os dias atuais, no Bairro de São Braz. Após a instalação do nosso escritório foram formadas comissões de serviço com mandatos diversificados e a partir de 1976 foi eleita a primeira diretoria com mandato de 01 ano, havendo inclusive, por determinação do CR



- Conselho de Representantes a implantação de uma denominada "Junta Governativa" em 1982, para substituir a diretoria, então afastada pelo CR - Conselho de Representantes.

A partir de 1983, com a padronização do estatuto das CENSAAs o mandato da diretoria passou a ser de 02 anos.

Acompanhando esse processo, houve a natural necessidade de mais divulgação da Irmandade e em 1974 ocorreu a primeira divulgação da mensagem de A.A. em uma rádio AM e em 1975 foi feita junto à Empresa de Correios e Telégrafos, assinatura da Caixa Postal 1272, que funcionou por quase 50 anos recebendo nossas correspondências.

Ainda em 1975 foi lançado o Boletim Informativo "A.A. EM FOCO", que circulou por 20 anos, ficando inativo por mais de 12 anos, voltando a circular em 2007 até os dias atuais. No ano seguinte ocorreu a primeira entrevista em uma emissora de TV, da qual participaram quatro membros, todos encapuzados, para preservação do anonimato.

AÇÃO SIGNIFICATIVA DE TRANSMISSÃO DA MENSAGEM, INICIADA EM 1986, FOI O SERVIÇO DE ABORDAGENS NAS DELEGACIAS, PARA DETENTOS COM POSSÍVEIS PROBLEMAS DE ALCOOLISMO.

Ainda em 1976 foi aprovada a padronização das cores para fichas por tempo de sobriedade, usadas nos Grupos de A.A. no Pará, enquanto não ocorria a padronização em nível nacional, ficando dessa forma: Ingresso: amarela, 3 meses: azul, 6 meses: vermelho, 9 meses: rosa; 1 ano: verde, 2 anos: laranja e 5 anos: branca.

No início do ano 1977 a superintendência do Terminal Rodoviário de Belém cedeu espaço físico onde foi montado um estande para exposição e divulgação da literatura de A.A. e, também, de uma inserção diária às 05h00 da manhã em uma emissora de rádio local. Já em 1978 essa divulgação foi ampliada em termos de regularidade e as três emissoras AM da época estipularam dessa forma: segunda-feira, 06h30min: Rádio Liberal, 07h45min: Rádio Guajará 08h30min: Marajoara.

Em 1980 adquirida a primeira linha telefônica do nosso escritório com o número 224-2965 e em 1982 foi divulgado no placar do Estádio Mangueirão a mensagem de A.A., em dias de jogos do campeonato paraense.

No ano 1985 esta mesma mensagem foi inserida nos holerites dos funcionários das empresas de água, luz e telefone e em bilhetes da antiga loteria estadual, além da inclusão do telefone de A.A. na lista de utilidade pública do catálogo telefônico.

Uma ação significativa de transmissão da mensagem, iniciada em 1986, foi o serviço de abordagens nas delegacias, para detentos com possíveis problemas de alcoolismo.

Já em 1988 foi concedida pelo DNER – Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, autori-



Cartaz da XI Convenção Nacional e apostila de trabalho da XIV Conferência de Serviços Gerais, realizadas no Pará.

zação para fixação de duas placas de divulgação na rodovia BR 316; e no mesmo ano houve divulgação da Irmandade em *outdoors*.

Foi disponibilizado apadrinhamento não só em cidades do Pará, mas também em estados vizinhos como Amapá e Maranhão.

Nessa fase de crescimento de A.A. no Pará foram formados os então denominados “grupos institucionais”, sendo o primeiro deles no Leprosário de Marituba, que posteriormente foi desativado e no extinto Presídio São José, no centro de Belém.

Foi instalado um núcleo de informações e esclarecimentos sobre A.A. no Hospital Juliano Moreira, para internos com problemas de alcoolismo, sendo posteriormente transformado no Grupo de A.A. Renascença.

Houve ainda implantação do Projeto de Interação e Apoio aos Grupos de A.A. e Divisão de



Paisagem de Belém, instalação do escritório e selo comemorativo dos 50 anos de A.A. no Pará

Saúde Mental da SESP (PROAA), que posteriormente mudou para PREA. A partir do V Encontro Estadual, ocorrido há quase 20 anos, houve o estreitamento na relação com os Amigos de A.A., conhecidos como “Profissionais Cooperadores”, os quais até os dias atuais nos ajudam na divulgação de Alcoólicos Anônimos na mídia e na elaboração e participação nos Seminários para Profissionais. As reuniões com esses profissionais das mais diversas áreas de atuação constam no Calendário Anual de Reuniões da Área.

Nesse interim, os Grupos de A.A. foram se multiplicando e em 1987 foi implantado o Comitê de Área, pois já tínhamos à época 12 Comitês de Distrito, sendo 01 deles em Santarém, onde posteriormente foi formado o Setor 07 e atualmente temos a Área 28-PAS.

Nesse mesmo ano foi proposta e aprovada pelo CR - Conselho de Representantes a criação do encargo de MRD – Membro Representante de Distrito, que representaria os RIs nas reuniões do CRI – Conselho de Representantes Intergrupais.

O estado do Pará sediou em 1990 a XIV Conferência de Serviços Gerais de A.A. do Brasil que teve como tema: “*Nossa meta é a Mensagem, nossa Responsabilidade o Serviço*”, ocorrido no Centro Mariópolis - Benevides. Concomitantemente ocorreu a XI Convenção Nacional de A.A., sediada na UFPA - Universidade Federal do Pará - Belém.

A partir de 1996, após decisão da Assembleia Geral da Área, passou-se a realizar as Conferên-

cias Estaduais, nos moldes da Conferência de Serviços Gerais, tanto para apadrinhar futuros servidores, quanto para propor recomendações em nível de área. Aliás, o primeiro desses eventos foi denominado “Miniconferência Estadual”, porém, após mais de 10 anos, mesmo esse evento funcionando como fórum para captarmos material pertinente à CSG, chegamos à conclusão que quem deve recomendar é a própria CSG, nosso fórum maior de deliberação em nível de Brasil. Assim, passamos a agir de acordo com nossa Estrutura de Serviço, ou seja, realizando as Reuniões interdistritais com finalidade de captar os referidos materiais. Numa dessas Conferências Estaduais realizada no ano 2000, em Capanema -PA., foi instituída a Sacola do Apadrinhamento, referente ao mês de setembro, destinada ao ESL, a exemplo da Sacola da Gratidão, enviada ao ESG em novembro.

Antes da aprovação da formação da nova área na CSG, tínhamos na Área 20-PA quase 300 grupos, 34 Comitês de Distrito, 08 Setores e 02 ESLs. Após a formação da Área 28-PAS (Santarém e Baixo Amazonas), ficamos com aproximadamente 260 grupos e 32 Distritos, mas, após a pandemia temos por volta de 160 grupos e somente 28 distritos, alguns temporariamente inativos, sendo assim, esse é um quantitativo que precisa ser confirmado.

Área 20 - Pará

EDIÇÕES ANTERIORES

Todas as edições anteriores do Boletim Eletrônico CAHist podem ser acessadas no *site* de A.A., por meio do *link*:

<https://www.aa.org.br/membros/comites/cahist/boletim-cahist>

SEÇÃO EXPEDIENTE

Traduções do *site* / materiais do GSO Archives; textos produzidos pelo Comitê de Arquivos Históricos da JUNAAB; traduções do BOX 459, acervo JUNAAB e consulta a veteranos.

O material aqui publicado foi produzido pelo CAHist – Comitê de Arquivos Históricos da JUNAAB através de pesquisas e traduções de *sites* e acervos de A.A. Pode ser reproduzido integralmente por quaisquer veículos de comunicação de A.A. desde que seja citada a fonte. O comitê solicita que eventuais dados em desacordo com fatos documentados sejam comunicados através do e-mail:

cahist@aa.org.br ou (11) 3229.3611

Para receber este boletim você precisa se cadastrar no *site* de A.A. e, posteriormente, confirmar seu cadastro (verificar caixa de SPAM)

CLIQUE AQUI PARA SE CADASTRAR:

<https://www.aa.org.br/cadastro-newsletters-cahist>

UNIDADE ENTRE VOCÊ E CAHIST! - Colabore com o Museu Nacional de A.A. Mande material que tenha relevância histórica sobre A.A. nacional para o acervo do Museu. Entre em contato para mostrar fotos e conteúdos dos materiais em questão.

SIRVA-SE DO QUE LHE SERVIR - Retire do *site* os materiais que considerar desejáveis para uso em seus boletins locais / regionais. Ao replicar, pedimos que cite a fonte do material. O *site* está organizado em temas para facilitar sua pesquisa.